



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, DA SAÚDE E TECNOLOGIA CURSO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO

RODRIGO ARAÚJO SOUZA

BEM ALI
O PODCAST QUE TE LEVA PARA PASSEAR SEM SAIR DO LUGAR

IMPERATRIZ - MA

2024

RODRIGO ARAÚJO SOUZA

BEM ALI
O PODCAST QUE TE LEVA PARA PASSEAR SEM SAIR DO LUGAR

Relatório de Projeto Experimental apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientadora: **Professora Dra. Izani Mustafá**

RODRIGO ARAÚJO SOUZA

BEM ALI
O PODCAST QUE TE LEVA PARA PASSEAR SEM SAIR DO LUGAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal do Maranhão como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: **Profa. Dra. Izani Mustafá**

Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Profa. Dra. Izani Mustafá (Orientadora)

Examinador Interno / Doutor Domingos Almeida

Examinador Externo / Doutor Jefferson Sousa

IMPERATRIZ - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Souza, Rodrigo Araújo.

Bem Ali : o pod que te leva para passear sem sair do
lugar / Rodrigo Araújo Souza. - 2024.
35 f.

Orientador(a): Izani Pibernat Mustafá.

Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz-ma, 2024.

1. Podcast. 2. Cultura Regional. 3. Rádiojornalismo.
4. Produção de Áudio. 5. . I. Mustafá, Izani Pibernat.
II. Título. |

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista aos meus avós Josefa Rodrigues e Raimundo Domingos ambos já falecidos por todo o esforço que fizeram pela minha educação e pelos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças em toda essa caminhada que não foi fácil, cheia de desafios e dores. Todas as vezes que eu pensei em desistir Deus me tornou mais forte para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço a minha mãe Vanda Araújo por ter sido uma mulher tão forte por ter criado três filhos sozinha. Quem eu sou hoje também devo a ela.

Quero também, deixar meu agradecimento aos meus melhores amigos por serem sol quando os dias eram somente chuva. Vocês foram pessoas fundamentais na minha vida durante todo o processo de conclusão deste curso.

Gratidão à minha orientadora, Izani Mustafá, que abraçou este projeto lá no início. Agradeço também a Rosana Barros por ter sido tão incrível e ter me apoiado e não ter me deixado desistir. Agradeço a UFMA em especial o curso de Comunicação Social-Jornalismo por ter sido um divisor de águas na minha vida. O **Bem Ali** é o resultado de muito esforço, muito empenho e dedicação de alguém que se apaixonou pelo rádio.

“Seja qual for seu sonho comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia”.

John Anster

RESUMO

Este relatório técnico do Projeto Experimental para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abrange a fundamentação do podcast do **Bem Ali – O podcast que te leva para dar uma volta sem sair do lugar**, composto por três episódios, cada um com uma vinheta de abertura, abordando as histórias, desafios e conquistas de artistas de Imperatriz (MA), utilizando uma linguagem dinâmica e informal. O podcast visa preservar a memória, o movimento, a arte e a cultura regional, sem fins lucrativos. A pesquisa inicial envolveu a análise de textos, artigos científicos e a escuta de podcasts, enquanto a execução incluiu a escrita dos roteiros, gravação e edição do material. As entrevistas foram realizadas no Laboratório de Radiojornalismo e editadas com Adobe Audition CS6, Sony Vegas Pro e Sound Forge. Cada episódio tem a duração entre 18 a 25 minutos. O episódio 1 contém uma entrevista com a Drag Queen Akira, O segundo episódio apresenta o início da Cia de Teatro Okazajo contado pelo Rogério Benício e a terceira edição tem um bate-papo com a bailarina e jornalista Bruna Viveiros.

Palavras-chave: Podcast; Cultura regional; Radiojornalismo; Imperatriz; Produção de áudio.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2. ESTRUTURA DO PRODUTO	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
4. REFERÊNCIAS	23
5. ANEXOS	24
6. ROTEIROS PODCAST BEM ALI	28
6.1. ROTEIRO - EPISÓDIO 1	28
6.2. ROTEIRO - EPISÓDIO 2	31
6.3. ROTEIRO - EPISÓDIO 3	34
7. LINKS DOS EPISÓDIOS	36

INTRODUÇÃO

Através do podcast **Bem Ali**, você poderá conhecer e passear pelas histórias dos nossos convidados presentes em cada episódio. O Projeto Experimental a ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com título **Bem Ali** e subtítulo **O podcast que te leva para dar uma volta sem sair do lugar**, possui como objetivo contar as práticas e construções dos personagens desta temporada.

No cenário contemporâneo, marcado pela constante evolução tecnológica e pelo surgimento de novas ferramentas de comunicação, o rádio se mantém como um veículo sólido e consagrado, desempenhando um papel crucial na disseminação de entretenimento e informação. No entanto, mesmo com sua história e tradições, o rádio não se manteve imutável, adaptando-se ao contexto atual e dando origem a uma nova forma de expressão: o podcast. Parte-se da hipótese de que esta nova mídia, que ganhou grande popularidade, oferece aos ouvintes a liberdade de escolher o conteúdo que desejam consumir e, ao mesmo tempo, cumpre um papel significativo na promoção de manifestações culturais e artísticas específicas, como as temáticas LGBTQIAPN+. Assim, o podcast apresenta-se como uma alternativa eficaz ao rádio tradicional, especialmente no que tange à divulgação de narrativas culturais e artísticas que não recebem tanto espaço nas programações convencionais de rádio.

Refletindo elementos culturais, artísticos e temáticas LGBTQIAPN+, o projeto "**Bem Ali**" surge como uma iniciativa destinada a promover e celebrar as manifestações culturais, histórias e superações por meio de um passeio sobre as vivências compartilhadas pelos convidados de cada episódio. O nome "**Bem Ali**" evoca a ideia de uma expressão regional que faz referência a ir a algum lugar, dando um passeio. Com isso, o podcast convida o ouvinte a passear pelas histórias dos nossos convidados.

Lançar um programa especializado em arte e cultura e com seu foco neste tema, se torna um programa diferente dos que já possuem nas rádios onde suas grades de programação são variadas. Vivemos em uma cidade rica em diversas manifestações, mas que do outro lado enfrentam dificuldades na divulgação desses movimentos. Essa problemática foi primordial para escolher um programa especializado em cultura e com o formato de podcast.

As rádios de Imperatriz, possuem em sua grade uma variedade de programas e quadros, mas existem lacunas quando se trata de divulgação desses movimentos na rádio. O que barra a visibilidade dos eventos e artistas. O "**Bem Ali**" surge para preencher esse vazio,

por oferecer um espaço exclusivo para a cultura local permitindo uma conexão com a população.

Um programa pensado exclusivamente para tratar a cultura local responde a necessidade das pessoas de terem acesso à cultura. Eventos cada vez maiores e a quantidade de bons artistas locais dão destaque a importância de um produto especializado em cultura para promover e valorizar os frutos da terra. Mesmo com o Spotify e outros *streamings* que possuem hospedados em suas plataformas uma grande variedade sobre vários temas, há uma escassez de produtos culturais regionais.

Os podcasts culturais existentes em sua maioria dão enfoque a temas de interesse nacional como filmes, livros, música e até mesmo de artistas nacionais. Mas não abordam temas culturais regionais. Com isso o “**Bem Ali**” cria um espaço para que as vivências dos artistas de Imperatriz possam ser valorizadas e contribui para a preservação da cultura regional.

Os podcasts possibilitam ao ouvinte onde e quando ouvir os episódios, por ser um formato também flexível que permite que seja conduzida de maneira envolvente e dinâmica. Ao ampliar a voz, o podcast atua para o reconhecimento dessas práticas, fortalecendo a identidade da região.

A criação desse projeto experimental pode ser justificada pela lacuna de um espaço focado em preservar a história de agentes culturais em Imperatriz, pela demanda em conteúdos para a população, e pela falta de podcasts regionais sobre a cidade e as pessoas que nela fazem morada. Esse projeto representa uma inovação para promover e celebrar a Imperatriz e sua cultura conectando os mais diversos movimentos artísticos.

Cheguei a encontrar alguns produtos culturais, mas optei por destacar três que tratam dessa temática temos o “Balaio” um podcast nordestino que entre seus principais temas a cultura pop ganha um destaque nas suas pautas, com uma linguagem dinâmica e cativante prende o ouvinte do início ao fim, podemos usar também o Podcast “Podneas” focado em divulgar músicos, escritores, atores, e diversos artistas que estão ligados às diversas manifestações culturais. Com um formato de entrevista se utiliza de um multiformato por usar o áudio e o vídeo possibilitando a escolha do seu ouvinte. Já o “Mosaico cultural” um podcast com duração em média de 04 minutos traz informações e entrevistas sobre as manifestações culturais com foco em música, literatura e eventos.

Ao longo de três episódios, o podcast explora uma variedade de temas e pautas em cada episódio, oferecendo uma perspectiva cultural sobre direitos sociais e movimentos, detalhando aspectos muitas vezes desconhecidos sobre algumas das personalidades da cidade

de Imperatriz. A escolha do formato podcast se deu pela flexibilidade que oferece para a condução de entrevistas, além de sua facilidade de distribuição e produção.

Através de diálogos envolventes e informativos, o "**Bem Ali**" visa estreitar a conexão com os ouvintes, proporcionando um olhar aprofundado sobre a efervescência cultural de Imperatriz e sua região Tocantina. Ao entrevistar agentes culturais de diferentes esferas, como teatro, música e dança, o projeto busca abordar a interação entre esses grupos e seu impacto nos espaços urbanos.

Os episódios se pautaram por questionamentos fundamentais, como o papel dos artistas na sociedade imperatrizense, a relação entre os movimentos culturais e o poder público e as dificuldades enfrentadas na produção cultural independente. Esta investigação será guiada pela busca de compreender como essas práticas culturais se inserem no contexto social e cultural de Imperatriz.

No primeiro episódio, uma entrevista dinâmica com a DJ, drag queen proporcionará uma análise das representações sociais do movimento artístico drag queen e seu impacto na cultura local. No primeiro programa Kevem Matos é o entrevistado, e conta durante o episódio sobre "Parece que aquilo é errado, apesar de não ser". O segundo episódio trará a perspectiva de diretores e produtores de teatro, explorando as práticas teatrais que se mantêm vibrantes na região. Para essa edição entrevistamos Rogério Benício que fala sobre o atual cenário em Imperatriz, segundo ele o teatro tirou muita gente da depressão, do mundo das drogas. O terceiro episódio celebrará a dança pelo ponto de vista de uma bailarina contando sua trajetória na dança e sobre como é ser bailarina na cidade de Imperatriz. O tema é abordado pela bailarina e noiva da junina Arrasta Pé Bruna Viveiros. Para ela, quadrilhas juninas sempre mexeram muito com ela desde seu ensino fundamental.

Ao analisar os dados de consumo de rádio e podcast em um estudo realizado pelo IAB Brasil percebi que na região nordeste do Brasil, houve um interesse crescente na produção de conteúdo em áudio, evidenciando a relevância de iniciativas como o **Bem Ali**. Este projeto nasce da necessidade de preencher um vazio no jornalismo especializado, proporcionando uma plataforma para a divulgação e preservação da rica produção cultural e artística de Imperatriz e sua região. O **Bem Ali** surge como um catalisador para o reconhecimento e valorização das práticas culturais que definem a identidade.

Esse projeto tem como um dos seus objetivos estudar sobre o consumo e o uso dos podcasts no Brasil. A produção e o consumo se popularizaram no decorrer dos últimos anos, com diversas temáticas e de diversos gêneros que variam entre canais de cultura, notícias,

línguas e tecnologia, entre outros. Cada podcast tem seus ouvintes e o seu poder de influência, podendo vender, entreter e informar.

Todo esse sucesso se dá por um motivo: estamos cada vez mais conectados 24 horas, o que facilita o acesso numa velocidade quase instantânea. Toda essa popularização se dá pelo custo de produção, a mudança dos hábitos de consumo do rádio devido ao crescimento de novas tecnologias. Segundo o estudo Inside Audio 2023 realizado pela Kantar Ibope Media, os podcasts conquistaram um espaço significativo na vida dos ouvintes brasileiros. A pesquisa revelou que os temas mais populares entre os ouvintes são comédia (37%), música (34%), notícias e política (23%), esportes (23%) e educação (22%). Além disso, o estudo demonstrou que 50% dos ouvintes de rádio também ouviram podcasts em algum momento, evidenciando a crescente popularidade desse formato de mídia.

METODOLOGIA

Este projeto foi dividido em duas partes que foram executadas de forma concomitante. A primeira consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisados textos, artigos científicos e pesquisas sobre o consumo de rádio e seus novos formatos.. O principal objetivo dessa etapa foi criar uma relação teórica que buscasse analisar os temas e que o podcast se tornasse o centro principal da pesquisa. Com essa pesquisa, encontrei conteúdos que faziam relação a este formato e que se conectam com a mídia.

Ainda na primeira parte da pesquisa, planejei a escuta de podcasts para que pudesse encontrar e compreender a linguagem, a mídia e seus processos. Nesse processo de escuta, o foco principal foi buscar elementos e informações que ajudassem na construção do **Bem Ali**.

A segunda parte do projeto foi a execução do mesmo, que consistiu na escrita dos roteiros, gravação e edição do produto. No decorrer do curso de jornalismo, identifiquei-me com o rádio logo no início da disciplina de Radiojornalismo. Desde então, já sabia qual seria o meu projeto de conclusão de curso. Com isso, tive o interesse quase imediato de produzir um podcast que tinha como objetivo contar a história de pessoas que produzem arte na cidade de Imperatriz.

Em formato de podcast, o projeto experimental **“Bem Ali - O podcast que te leva para dar uma volta sem sair do lugar”** buscou reconhecer e mostrar a importância dessas pessoas para a cultura local, seja nos palcos ou nos tabladados. Escolhi três personagens que estão incluídos em diversas linhas de atuação. E nos três episódios, busquei contar de forma leve e livre, de uma maneira que as entrevistas fossem claras e objetivas.

Aproveitei as pausas das entrevistas para que pudesse conhecer um pouco mais das fontes escolhidas, o que me motivou a continuar produzindo o **“Bem Ali”**. Optei por esses três entrevistados por critérios como relevância, papel desempenhado dentro daquela área e história pessoal. O Kevem, que dá vida à Akira, foi escolhido por ser uma das principais drag queens que estavam em destaque no momento da escrita desse roteiro, e sua história de vida foi um fator determinante nesta escolha. Já no episódio do Rogério, a abordagem escolhida foi tratar do início até o momento atual da Companhia de Teatro Okazajo, pelo olhar dele. Falar sobre dança e não falar com a Bruna não faria sentido se ela não estivesse neste último episódio. Bruna, em sua carreira, conseguiu colocar uma cidade do sul do Maranhão em destaque a nível nacional, e ela tem, em sua vida, conquistas e inspirações para novas bailarinas em Imperatriz.

O podcast foi composto por uma estrutura de entrevistas dinâmicas, como bate-bola, dando mais liberdade e autonomia nas gravações. Desta forma, lancei: o primeiro episódio **“Ser drag é dar sua cara a tapa”**, o segundo intitulado **“O palco da emoção e da transformação”** e o terceiro e último deste projeto piloto **“Da persistência ao palco: a inspiração da bailarina Bruna Viveiros”**.

A construção deste projeto, por um tempo, precisou ser engavetada em momentos que precisei tirar um tempo para cuidar da minha saúde, o que fez com que este produto demorasse um pouco além do esperado para a sua conclusão. Não foi um período fácil, mas por muitas vezes busquei foco e força de vontade para concluir esse projeto da melhor forma possível, em respeito a todos que acreditaram em mim.

As entrevistas foram realizadas no Laboratório de Radiojornalismo em datas espaçadas devido à pausa que precisei dar à conclusão deste projeto. O primeiro foi realizado em 14 de março de 2023, o segundo em 16 de novembro e o último em 11 de julho de 2024. Esse intervalo facilitou uma produção mais eficiente e sem custos financeiros, pois realizei

todo o projeto sem a necessidade de fazer uso de recursos financeiros. Todo o material foi gravado no laboratório de radiojornalismo com o apoio da Técnica Rosana Barros, que esteve presente no estúdio, e foi editado posteriormente em casa, com as orientações que tive e vídeos-aulas de edição que encontrei disponíveis no YouTube, o que facilitou para que eu chegasse ao resultado de cada material.

Ao todo, cada episódio foi disponibilizado com duração entre 18 a 25 minutos. Utilizei os programas de edição e produção do podcast: Adobe Audition CS6, Sony Vegas Pro e Sound Forge. A identidade visual foi concebida pensando em transmitir dinamismo, criatividade e algo atrativo. Os cards de divulgação seguiram uma padronização de divulgação em forma de um template pré-definido.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a chegada da rádio antes dos anos 20, deu-se início à radiodifusão no Brasil. As primeiras transmissões foram realizadas pela Rádio Clube de Pernambuco na cidade de Recife, em 6 de abril de 1919, conhecida como a primeira experiência sonora, que foi se aperfeiçoando nos anos seguintes. De acordo com Luiz Artur Ferraretto em sua obra "Rádio: Teoria e Prática", a chegada de novas tecnologias resultou na possibilidade de serem feitas novas abordagens a partir das características preexistentes do rádio, permitindo ajustar-se a um mundo que passava por transformações:

Neste século XXI de tantas tecnologias e, por vezes, de poucas humanidades, constitui-se por natureza, e cada vez mais, em um instrumento de diálogo, atento às demandas do público e cioso por dizer o que as pessoas necessitam e desejam ouvir em seu dia a dia. Tudo de forma muito simples, clara, direta e objetiva (FERRARETTO, 2014, p. 13).

Com a preocupação gerada pelo avanço da internet no rádio, os radialistas começaram a se atentar a um fato determinante: como o programa de rádio se comportava nas redes sociais, o que os ouvintes comentavam e compartilhavam, muitas vezes em tempo real, pois isso passou a funcionar como um medidor de audiência, além do que o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) registrava. O rádio, com a inovação e

entrada na era da internet, precisou se modificar em diversos aspectos que variaram desde a criação até a própria relação de consumo desses conteúdos.

Com a convergência midiática, que basicamente é a conexão de uma mídia de massa com novas tecnologias digitais, surgiram transformações que forçaram o rádio a se adaptar e mostrar sua capacidade de coexistir em diferentes meios de comunicação e redes sociais. O rádio se adapta, e, junto a isso, surge o podcast, que permite a divulgação de conteúdo através da internet. O rádio se torna um meio de comunicação expandido conforme destacou Kischinhevsky, pois vai além das ondas tradicionais e passa a estar fortemente ligado às mídias digitais e aparelhos, alcançando um público maior e se firmando como um meio relevante neste cenário.

A audiência continua a ocorrer por meio das ondas de rádio, mas com a facilidade de acesso em celulares, hoje há transmissões ao vivo ou conteúdos sob demanda, incluindo podcasts, que permitem que novas produções sejam realizadas com mais frequência. Observa-se, por exemplo, dentro da rádio e da TV, programas criando podcasts específicos sobre determinados assuntos, de acordo com pautas relevantes da grade de programação. Podemos citar o programa Fantástico da TV Globo, onde, em sua maioria, entrevistas de grande sucesso são convertidas para o formato de podcast, divulgado através da internet.

A explosão do acesso aos celulares acelerou o consumo desses novos meios, o que abalou os meios tradicionais com a perda de audiência em suas plataformas originais. No contexto digital contemporâneo, o projeto "**Bem Ali**" se insere dentro do fenômeno da plataformação, conforme explorado por José Van Dijck (2018). Esse processo refere-se à forma como as plataformas digitais, como Instagram, YouTube e Spotify, se tornaram os principais canais para a disseminação e consumo de conteúdo cultural. Essas plataformas não apenas oferecem os meios de distribuição, mas também determinam as dinâmicas de visibilidade e engajamento, definindo quem tem acesso ao conteúdo e como ele circula entre diferentes grupos de usuários. O rádio precisou ser ágil em se associar às mídias digitais e plataformas para garantir que seus ouvintes continuassem consumindo seu conteúdo, potencializando assim a divulgação.

Ferraretto conta que, a partir de 1990, o rádio entrou em convergência por dois fatores: o avanço da telefonia e a chegada da internet, que rapidamente levaram à popularização dos celulares no Brasil. A convergência foi uma fase que possibilitou múltiplas

ofertas, que, mesmo parecendo contraditórias, representaram apenas uma reorganização empresarial e uma fase de transição para o digital. Isso permitiu que um mesmo programa ou grupo de rádio estivesse presente em diversos locais onde o ouvinte estivesse, por meio do acesso a celulares, computadores e carros. Essa convergência midiática, além de ter surgido como uma nova fase do rádio, obriga a estar conectado a todas as audiências, variando desde o rádio até as métricas de audiência em plataformas digitais.

O jornalista Roger Fidler, pesquisador do Media Studies Center da Universidade de Columbia, tentou compreender toda essa transformação da velha mídia com o início de algo novo, o que ele chamou de midiamorfose. Entre os “princípios da midiamorfose” que definiu, destaca-se o princípio da metamorfose, no qual ele conceitua que essas novas mídias não nascem do nada, mas sim de uma evolução para se adaptar e não desaparecer.

Desde a criação de um produto até sua finalização, tudo foi construído para atender aos novos hábitos surgidos através das tecnologias. Um exemplo é a substituição dos famosos radinhos de pilha por celulares. Tudo isso também se deu pela popularização da internet e do seu acesso. Hoje, com a distribuição facilitada dos podcasts em geral, produzir e lançar conteúdos tornou-se de baixo custo. Nas grandes rádios, ainda fazem parte dos grandes programas e gêneros já consolidados, apesar do crescimento e de novas interações, como o uso do WhatsApp, que permite que os ouvintes participem quase que instantaneamente da programação da emissora de forma voluntária.

Na revista *Radiofonias*, que trata de estudos em mídia sonora, Alex Primo (2005) publicou um artigo argumentando que esse novo formato era acessível apenas às classes mais privilegiadas, devido à exigência de equipamentos e à facilidade para criar. Porém, em outro trabalho realizado por André Lemos (2005), o podcast foi visto como uma nova reconfiguração do rádio. Para ele, o podcast se apoiava em três pilares: a liberação do polo de emissão, ou seja, ouvinte/produtor; a conexão e distribuição por meio de sites; e a reconfiguração dos formatos de emissão.

O podcasting ganhou renovado interesse no Brasil depois que grandes grupos de comunicação, como Globo e Folha, passaram a investir fortemente em podcasts jornalísticos, sobretudo a partir de 2019 (KISCHINHEVSKY, LOPEZ, BENZECRY, 2020, p. 09).

O podcast, que um dia parecia ser apenas um espaço de comunicação para pessoas privilegiadas, passou a assumir uma característica de massa, levando em conta o cotidiano e os interesses dos ouvintes, tudo isso fruto da universalização dos celulares e dos novos hábitos de escuta. A convergência digital foi fundamental para a popularização e diversificação dos podcasts, configurando-se como um fator determinante para o rádio expandido na era digital.

Com essas renovações na transmissão de conteúdos e seus meios de transmissão, surge mais um meio de transmissão: o podcast, com um conceito de interação que chega ao público de maneira mais específica devido ao seu formato. Em 21 de outubro de 2004, nasce o primeiro podcast brasileiro, o Digital Minds, com a produção de Danilo Medeiros. A partir de 2005, novos programas começaram a ser produzidos, o que possibilitou a realização de eventos na área. Lúcio Luiz, pesquisador desse tema, afirma que:

Em 2005 foi organizada a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil), primeiro evento brasileiro dedicado exclusivamente ao assunto, nos dias 2 e 3 de dezembro em Curitiba, Paraná. O evento foi organizado por Ricardo Macari e patrocinado pelo podcaster Eddie Silva e pela cervejaria Kaiser. Hoje, ele faz parte do Fórum de Mídias Digitais e Sociais.(LUIZ, 2010, p. 04).

Toda essa empolgação a respeito do tema fez com que surgissem novos produtos e despertasse o interesse dos ouvintes. Esse formato começou a se desenvolver de fato em 2006, culminando em premiações que já existiam e incluindo a categoria de podcast por meio de votação popular no Prêmio Ibest.

A produção de podcasts hoje no Brasil é totalmente dominada por pessoas que apostam no grande potencial de alcance desse formato de programa, o que nos leva a acreditar que isso se deve a fatores como hobby, retorno financeiro ou até reconhecimento midiático. Produzir um podcast pode ser algo de baixo custo quando se trata de amadorismo. No entanto, ainda exige tempo e dinheiro, mesmo que as despesas para produção sejam baixas comparadas às produções profissionais.

Em sua pesquisa mais recente, a Abpod (Associação Brasileira de Podcasters) constatou que hoje o número de ouvintes desse produto radiofônico é maior do que 30 milhões de ouvintes no Brasil. Essa marca se deve ao número de brasileiros com acesso à internet, que em 2023 superou a marca de 84% da população, segundo o levantamento da TIC Domicílios 2023, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR).

O aumento do acesso à internet fez com que crescesse o número de produções, onde a região sudeste responde pela metade das participações de produtores de todas as regiões. A produção de podcast como hobby lidera com mais de 60%, de acordo com dados da Podpesquisa 2020-2021. Tudo isso pode ser explicado pelo que Anderson chamou de Teoria da Cauda Longa, em que Anderson:

Uma das grandes diferenças entre a cabeça e a cauda dos produtores é que, quanto mais se desce na causa, maior é a probabilidade de que se tenha de manter outro trabalho regular e não há nada de errado nisso. A diferença entre produtores “profissionais” e “amadores” torna-se cada vez mais nebulosa e é bem possível que acabe perdendo a relevância. Não fazemos apenas aquilo por que somos remunerados, mas também aquilo que queremos. E ambos os tipos de atividades podem ser valiosos. (2006, p.71)

Mas não basta apenas gostar por hobby, existem alguns pontos que devem ser levados em consideração para a produção de podcast no Brasil, que vão desde a preparação das pautas, roteiro e tempo para gravação e edição final. Esses fatores contribuem para um crescimento elevado ano após ano.

O rádio possui como um de seus papéis o poder de preservar a identidade regional, onde muitas vezes os programas são apresentados com expressões daquela região em que são produzidos, permitindo uma conexão com o ouvinte. A língua e a fala sempre tiveram um papel fundamental na construção da identidade de um povo, e o rádio, desde seus primórdios, foi e é de extrema importância na conservação. Podemos tomar como exemplo o programa Estopim na Mirante FM 95,1, apresentado de segunda a sexta-feira na cidade de Imperatriz desde 2016. O programa conquistou seu público na cidade por diversos motivos, destacando-se dois: mobilidade e regionalização. O horário em que vai ao ar, durante o período de almoço, faz com que boa parte do seu público ouça o programa enquanto se desloca para seus intervalos, o que é somado à linguagem usada que conecta e aproxima o público. Os podcasts não são diferentes nesta aproximação, onde sotaques, expressões e gírias populares se tornam presentes.

Com o aumento de pessoas com acesso a *smartphones* e o avanço da cobertura de internet, seja móvel ou fixa, criou-se um terreno bastante fértil para o sucesso dos podcasts no país, fazendo com que o crescimento se tornasse algo em massa, com o surgimento de produtores e profissionais especializados.

No último Guia de Podcast Advertising de 2022, desenvolvido pela IAB Brasil, mostrou que o público com idade entre 25 e 34 anos são os que mais consomem podcast no Brasil, seguido do grupo na faixa etária de 35 a 54 anos. O levantamento constatou que o sexo

feminino é a maioria no consumo. Conforme também o levantamento, os consumos por região se concentram nas regiões nordeste e sudeste:

Região	Consumo
Norte	10%
Nordeste	21%
Centro-Oeste	8%
Sudeste	44%
Sul	17%

Fonte: IAB Brasil, 'A influência da publicidade digital no universo dos podcasts'

Mesmo com o avanço na produção de podcasts no Brasil, ainda há muitos campos a serem explorados. Hoje já é possível observar o nível de qualidade e profissionalização dos podcasts. Muito dessa profissionalização ocorre pelo formato multiplataforma e pela produção de conteúdo muitas vezes realizada sob demanda. Tudo isso é proporcionado pela evolução tecnológica do rádio nos smartphones, automóveis e computadores, o que destaca o áudio como um elemento fundamental nessa transformação.

As plataformas de áudio e *streaming* foram as principais responsáveis pela popularidade do formato de podcast a nível mundial. O destaque principal vai para o *Spotify*, um dos principais canais de distribuição das produções. Mas não só as plataformas de áudio são as únicas que podem facilitar o acesso a esse tipo de produto; hoje o YouTube também conquistou seu espaço, com diversos programas se utilizando das multiplataformas, muitas vezes com transmissão ao vivo. Pode-se afirmar que, além das plataformas de áudio, outras também ganharam seu espaço, um espaço conquistado pela facilidade do mercado publicitário se inserir no vídeo, surgindo aí o **mesacast**, uma espécie de mesa-redonda.

O “**Bem Ali**” nasce da necessidade de ampliar a voz a agentes da cultura regional, em que o próprio povo participa ativamente na produção. Democratizando o acesso à cultura popular com suas tradições e costumes, muitas vezes silenciados pela sociedade, informações são colhidas em cada conversa, tornando cada entrevistado único.

O termo podcast surgiu da junção do **iPod**, aparelho de reprodução de arquivos MP3, e a palavra **Broadcast**, que significa “transmissão”. Esses conceitos são creditados ao ex-VJ da MTV Adam Curry, o que faz com que este projeto utilize esse formato de produção de conteúdo.

O “**Bem Ali**” surge da necessidade de ser um produto especializado em cultura, segundo Ferraretto o jornalista especializado é conhecido como setorista por trabalhar em temáticas predeterminadas, como é o caso deste produto. A função de um jornalismo especializado em cultura vai muito além de falar sobre eventos, e novidades. De acordo com Ferraretto, o jornalismo especializado, incluindo o cultural, exige que o repórter tenha uma abordagem mais aprofundada e detalhada nos temas permitindo que se ofereça para o seu público uma visão mais completa.

2. ESTRUTURA DO PRODUTO

O “**Bem Ali** – O pod que te leva para dar uma volta sem sair do lugar” foi dividido em três episódios, todos iniciando com sua vinheta de abertura. O podcast tem como objetivo contar e debater sobre as histórias, desafios e conquistas dos entrevistados, todos frutos da terra de Imperatriz, de forma leve, prendendo a atenção do convidado de edição. Escolhi o nome **Bem Ali** para encabeçar este projeto por ser uma expressão regional usada quando queremos falar de um lugar “perto”, criando assim uma proximidade com o ouvinte.

Optar pelo formato de entrevistas foi um dos fatores cruciais para imprimir uma identidade ao produto, como Ferraretto apresenta em seu livro Rádio teoria e prática através do conceito de David Hendy (2000, p. 95) em que seus conteúdos podem variar de uma edição para a próxima, mas a sua estrutura e estilo serão sempre os mesmos. Com esse conceito é capaz de proporcionar ao ouvinte uma identificação, pois o formato se torna fixo criando um vínculo com o ouvinte.

Construir um programa de entrevistas possibilitou que fossem coletadas informações, através de uma pesquisa profunda para que fosse conduzido por um produto flexível e com facilidade de adaptação criando uma empatia com o público como Belau Considera.

Utilizando-se de uma linguagem dinâmica e informal, o **Bem Ali** é estruturado, em sua boa parte, em um bate-bola de perguntas e respostas instigadas pelo apresentador algumas perguntas por vezes colocadas de última hora. O desenvolvimento do projeto faz com que o ouvinte entenda e mantenha a atenção dos entrevistados, proporcionando uma entrevista leve.

Sem possuir qualquer interesse lucrativo, o projeto é voltado exclusivamente para a preservação da memória, do movimento, da arte e da cultura regional em suas mais diferentes formas, dando reconhecimento a figuras que desempenham um papel essencial no movimento artístico na cidade de Imperatriz. As primeiras edições se baseiam em três principais movimentos artísticos presentes na cidade: arte drag, teatro e dança.

O primeiro episódio, com o título **“Ser Drag é Dar Sua Cara a Tapa”**, aborda a história do artista Keven Matos, que dá vida a Akira Drag. Conversamos sobre aceitação familiar, história, construção da drag e, principalmente, sobre a superação das adversidades. Para este episódio, decidi escolher o Keven pela representatividade do público LGBTQIAPN+ e por ser uma das principais drags do movimento em Imperatriz. Entender e abrir espaço para artistas, principalmente para artistas versáteis, é o que este projeto deseja, abordando preconceitos e momentos difíceis.

O segundo episódio do projeto experimental de conclusão de curso, que leva o título **“O Palco da Emoção e da Transformação”**, tem como entrevistado o produtor cultural, diretor, apresentador e ator Rogério Benício, para um bate-papo sobre a construção da companhia de teatro Okazajo. Debates, no decorrer da entrevista, assuntos a respeito do preconceito e da falta de apoio da sociedade de Imperatriz no início, quando era apenas um sonho de jovens apaixonados pelo teatro. Conversamos ainda sobre os grandes sucessos de bilheteira da companhia, o que fez com que grandes portas e o reconhecimento finalmente chegassem para todos os seus integrantes, e sobre como a companhia se encontra atualmente após longos anos.

Como último e terceiro episódio dessa edição, temos **“Da Persistência ao Palco: A Inspiração da Bailarina Bruna Viveiros”**, terminando com um bate-papo leve e inspirador sobre a história de Bruna, uma figura fundamental que não poderia deixar de estar presente neste episódio. Todo o roteiro foi pensado e criado com base nas etapas da caminhada da bailarina até o momento atual, desde seu início no balé com suas dificuldades e necessidade de conciliação com a vida estudantil, passando pelo início nos palcos e o começo de sua jornada profissional. Não poderíamos deixar de abordar também os momentos em que Bruna esteve à beira de ter que abandonar a dança em nome da sua saúde, seu retorno aos palcos e sua grande consagração como a noiva da Junina Arrasta Pé de Imperatriz, onde permanece atualmente brilhando nos tabladados.

Apesar de ser um produto focado em um público que ama e possui interesse na cultura da cidade de Imperatriz, o objetivo do **Bem Ali** é fazer com que esses ouvintes se vejam representados no meio e, principalmente, no radiojornalismo. O podcast destina-se a todos que, independentemente do gênero com o qual se identificam, se conectam com o movimento artístico de Imperatriz.

O podcast será publicado na plataforma Spotify, com a sua divulgação focada na rede social Instagram em meu perfil pessoal e em um perfil para o podcast que será construído posteriormente, utilizei também grupos diversos no WhatsApp para alcançar um público mais

próximo. Cada episódio teve um card de divulgação construído com a foto do entrevistado seguindo um padrão nos cards respeitando a identidade visual escolhida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste projeto, conclui-se que ampliar a voz a artistas regionais, de forma clara e objetiva, contar a história dos profissionais e artistas que fazem com que o acesso à arte se torne de fácil acesso. Contar os bastidores da vida antes do palco está no objetivo desse material que foi produzido.

Dar destaque a este formato de podcast, com meta em estabelecer uma relação entre o ouvinte e o entrevistado fazendo que sejam expostas a falta de reconhecimento, as dificuldades e as superações na trajetória destes agentes de cultura em Imperatriz.

O projeto foi construído para ser algo além dos alunos de jornalismo, mas sim para ir além dos muros da universidade. Possibilitando que seja um objeto de estudo com a perspectiva sobre uma parcela de produtores culturais da cidade, muitas das vezes esquecida. O formato do produto facilita a compreensão dos ouvintes por ser de uma linguagem clara e leve. O **“Bem Ali”** possui a capacidade de se tornar uma ponte entre os artistas e a nossa comunidade local, permitindo que seja ampliada a voz àqueles que muitas vezes ficam esquecidos com suas histórias que acabam moldando a cultura local de Imperatriz.

Ao longo de todo este projeto, ficou claro que o podcast não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas um meio de construir pontes, aproximar pessoas e valorizar o que temos de mais precioso, a nossa riqueza cultural que, em muitos casos, ficou silenciada. Ao optar pelo formato podcast, consegui criar algo que fosse acessível, íntimo e envolvente, permitindo que essas histórias alcancem um público variado. O **“Bem Ali”** ofereceu uma nova perspectiva, mostrando que o jornalismo pode se reinventar e continuar a cumprir seu papel de contar histórias que precisam ser contadas, conectando o passado, presente e o futuro cultural de Imperatriz.

Esse projeto foi e é mais do que uma simples conclusão de curso; ele é a celebração da arte, das pessoas e das suas narrativas que fazem parte do coração da cidade. Ao dar destaque a esses artistas e suas trajetórias, esse produto não só preserva a memória cultural da região, mas também inspira outros a reconhecer e valorizar a arte que está viva dentro da cidade. O **“Bem Ali”** é uma lembrança de que todos temos histórias para contar e que, quando

compartilhadas, essas histórias têm o poder de transformar e enriquecer toda a nossa sociedade.

4. REFERÊNCIAS

ABPOD. *Podpesquisa: Produtor 2020-2021* [online]. Atualizado em outubro de 2021.

Disponível em:

https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultado-ATUALIZADO.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

Dossiê RADIOFONIAS: Pioneirismo nos estudos em podcasting, v. 15, n. 1, 2024. Revista de Estudos em Mídia Sonora. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, 2024.

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

IAB BRASIL. Guia de Podcast Advertising 2022. São Paulo: IAB Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.iabbrasil.org.br/guia-podcast-advertising-2022>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KANTAR IBOPE MEDIA. Inside Audio 2023. Disponível em:

<<https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-audio-2023/>>. Acesso em: 15 jun. 2024.

KISCHINEVSKY, Marcelo; LEMOS, André; CASTRO, Gisela. *Dossiê Pioneirismo nos estudos em podcasting*. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 15, n. 01, jan./abr. 2024.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, v. 1. 152p. 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 06 - 12, jan./abr. 2020.

LUIZ, Lúcio. (Org.). Reflexões sobre o Podcast. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2014. Luiz, Sérgio Ricardo. "A Trajetória do Podcasting no Brasil: Uma Análise das Primeiras Décadas." 2010

5. ANEXOS

5.1 Identidade Visual

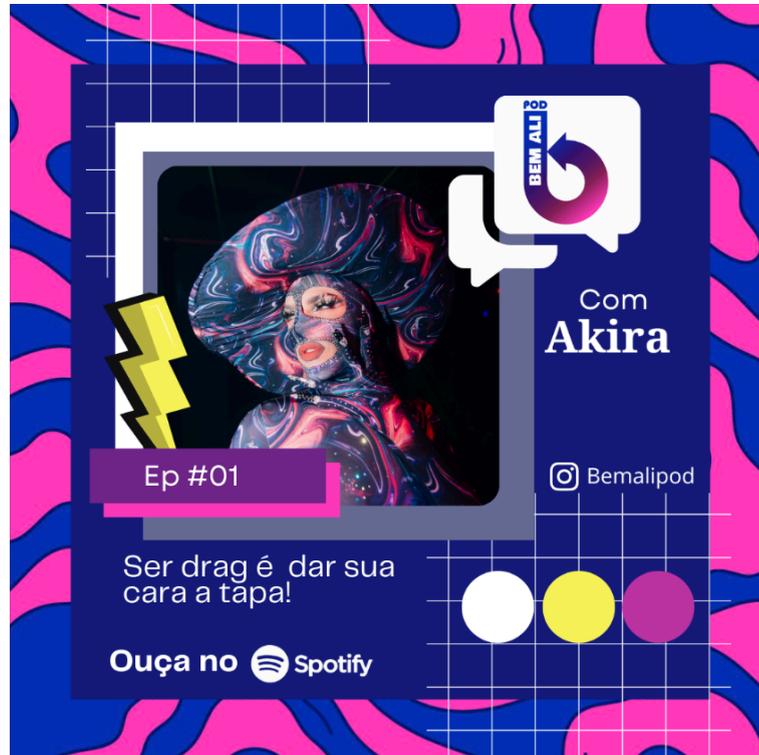


Logomarca de Divulgação



Marca d'água

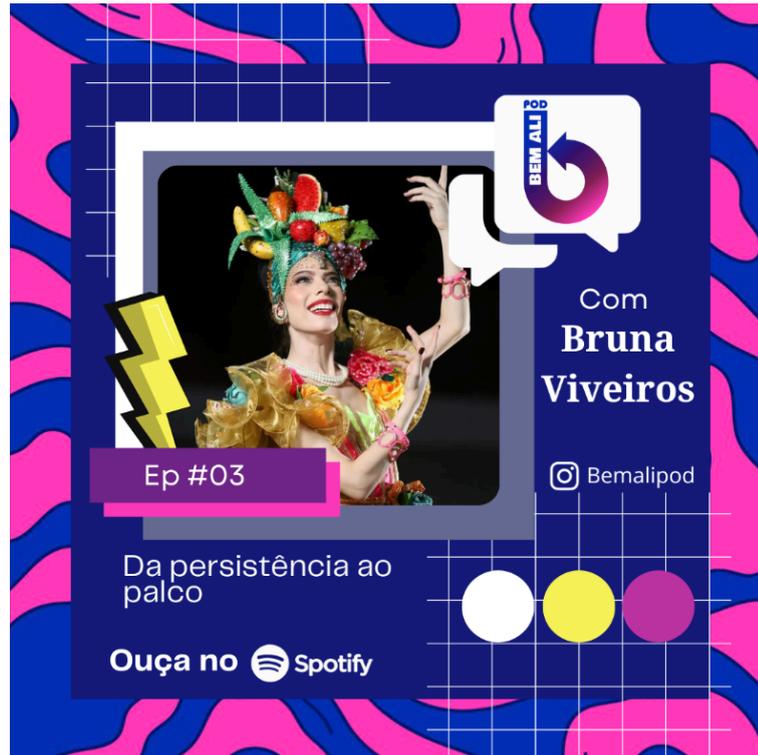
5.2 Cards de divulgação



Primeiro Episódio



Episódio com Rogério Benicio



Último episódio com Bruna Viveiros

5.3 Registros das gravações



Gravação com o Kevem Matos (Akira drag). Realizada em 14 de março de 2023 no Laboratório de Rádio do curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz.



Gravação com Rogério Benício. Realizada em 16 de novembro de 2023 no Laboratório de Rádio do curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz.



Gravação com a Bruna Viveiros. Realizada em 11 de julho de 2024 no Laboratório de Rádio do curso de Jornalismo da UFMA, campus Imperatriz.



Tive a presença da turma de Rádio de 2023.1 acompanhando a gravação com a drag Akira

6. ROTEIROS PODCAST BEM ALI- O POD QUE TE LEVA PARA DAR UMA VOLTA SEM SAIR DO LUGAR

Episódio 1 – Ser Drag é dar sua cara a tapa

VINHETA DE ABERTURA

CABEÇA:

OLÁ, SEJAM BEM-VINDOS AO EPISÓDIO ZERO DO POD BEM ALI - O POD QUE TE LEVA PARA DAR UMA VOLTA SEM SAIR DO LUGAR, EU SOU RODRIGO ARAÚJO E ESTAREI COM VOCÊS NESSE PASSEIO.

TRANSIÇÃO

LOCUÇÃO 01:

SOMOS ÚNICOS E POR QUE NÃO CONTAR ESSAS HISTÓRIAS DURANTE NOSSOS EPISÓDIOS? VEM COMIGO DAR UMA VOLTA SOBRE AS HISTÓRIAS DOS NOSSOS CONVIDADOS.

ENTÃO BORA BEM ALI?

ADICIONAR TRILHA

LOCUÇÃO 02:

NO PALCO DO ESQUINA BAR EM IMPERATRIZ ELA PULA INCANSAVELMENTE SOB UM SALTO DE TREZE CENTÍMETROS, EM SEU LOOK DE TULE TRANSPARENTE QUE LEVOU DIAS PARA SER FEITO. ESTAMOS FALANDO DELA... AKIRA, DJ, PERFORMER, CANTORA E TANTAS OUTRAS COISAS.

PERGUNTA 01

PARA INICIAR NOSSO BATE-PAPO, CONTA COMO FOI INICIAR NA ARTE DRAG E VER QUE DAVA PARA VIVER DESSA ARTE? NÓS IMAGINAMOS QUE NESSA TRAJETÓRIA VOCÊ ENFRENTOU DIFICULDADES. QUAIS FORAM E COMO VOCÊ LIDOU NESSES MOMENTOS?

PERGUNTA 02

A AKIRA EXISTE EM VOCÊ JÁ A SEIS ANOS E PROFISSIONALMENTE A TRÊS ANOS QUE FOI QUANDO VOCÊ COMEÇOU A RECEBER FINANCEIRAMENTE, O QUE VOCÊ TEVE QUE DEIXAR PARA TRÁS NESSES ANOS PARA QUE ELA PUDESSE EXISTIR HOJE? FOI PRECISO DEIXAR PESSOAS OU TER QUE ABANDONAR ALGO EM VOCÊ?

PERGUNTA 03

O PROCESSO DE ACEITAÇÃO DA FAMÍLIA É UM POUCO DOLOROSO E ALGUMAS FERIDAS OU SITUAÇÕES DIFICILMENTE A GENTE ESQUECE, ISSO ME FAZ LEMBRAR DE QUANDO EU ME ASSUMI, EU ACORDAVA E OUVIA MINHA MÃE POR VÁRIAS VEZES CHORANDO E ORANDO PARA QUE EU FOSSE DIFERENTE, MOMENTOS COMO ESSE AS VEZES DIFICILMENTE NÃO GERAM FERIDAS EM NÓS. COMO FOI QUE SUA FAMÍLIA REAGIU QUANDO OS PRIMEIROS SINAIS DA

AKIRA COMEÇARAM A APARECER? O QUE MUDOU A PARTIR DO MOMENTO EM VOCÊ CONTOU QUE ERA GAY E DRAG?

PERGUNTA 04

COMO ERA SENTIR QUE VOCÊ, POR MUITAS VEZES, PRECISOU SE REPRIMIR, SE VER FORÇADO A VIVER ESCONDIDO?

PERGUNTA 05

A AKIRA SURGE COM FORÇA APÓS VOCÊ SE ASSUMIR GAY PARA A SUA FAMÍLIA? VOCÊ É UM ATO DE RESISTÊNCIA?

PERGUNTA 06

MORAR SOZINHO EM UMA CASA APENAS COM UM COLCHÃO E UM VENTILADOR FOI SUA PRINCIPAL DIFICULDADE EM VER QUE POR MUITAS VEZES VOCÊ DEIXAVA DE COMPRAR ALGO QUE VOCÊ PRECISAVA PARA DEIXAR A AKIRA VIVA?

PERGUNTA 07

O QUE INSPIRA VOCÊ PARA CONTINUAR, EM PREPARAR OS LOOKS, CABELO MAQUIAGEM? O QUE ESPERAR DO NOVO MOMENTO DO KEVEM E DA AKIRA? A AKIRA VAI PARAR?

O QUE ESPERAR DO NOVO MOMENTO DO KEVEM E DA AKIRA? A AKIRA VAI PARAR?

LOCUÇÃO:

AGRADECER AO ENTREVISTADO

SER DRAG É SER UM ATO DE RESISTÊNCIA, É LUTAR POR ESPAÇOS E PELO DIREITO DE TAMBÉM FAZER ARTE.

O EPISÓDIO UM DO PODCAST BEM ALI FICA POR AQUI E JAJA ESTAREMOS DE VOLTA EM MAIS ALGUM CANTINHO DESSA CIDADE NARRANDO A HISTÓRIA QUE PODE SER A SUA.

EU SOU O RODRIGO ARAÚJO E TE ESPERO EM BREVE, TCHAU!

Episódio 2 - Okazajo: O Palco da Emoção e Transformação

VINHETA DE ABERTURA

CABEÇA:

OLÁ, VOLTAMOS COM MAIS UM EPISÓDIO DO POD BEM ALI, O POD QUE TE LEVA PARA DAR UMA VOLTA SEM SAIR DO LUGAR, EU SOU RODRIGO ARAÚJO E ESTAREI COM VOCÊS NESSE PASSEIO

TRILHA DE TRANSIÇÃO

LOCUÇÃO 01:

BEM-VINDOS AO MUNDO MÁGICO E EMOCIONANTE DA COMPANHIA DE TEATRO OKAZAJÓ! AQUI, VAMOS EXPLORAR OS BASTIDORES, OS ESPETÁCULOS E UM POUCO DE HISTÓRIAS QUE FAZEM DESSA COMPANHIA UMA VERDADEIRA JOIA CULTURAL DE IMPERATRIZ. PREPARE-SE PARA MERGULHAR NAS HISTÓRIAS, NOS DESAFIOS E NAS PAIXÕES QUE DÃO VIDA A CADA APRESENTAÇÃO. COMEÇA AGORA O SEGUNDO EPISÓDIO EMOCIONANTE DO NOSSO PODCAST!!!

ENTÃO BORA BEM ALI?

ADICIONAR TRILHA

LOCUÇÃO 02:

HOJE, TEMOS A HONRA DE RECEBER ROGERIO BENICIO, UMA FIGURA FUNDAMENTAL NA TRAJETÓRIA DA COMPANHIA. VAMOS EXPLORAR JUNTOS OS BASTIDORES, INSPIRAÇÕES E DESAFIOS QUE MOLDAM ESSE UNIVERSO ARTÍSTICO ÚNICO. SEM MAIS DEMORAS, VAMOS DAR INÍCIO A NOSSA CONVERSA!

PERGUNTA 01:

ROGÉRIO, É UM PRAZER TÊ-LO AQUI. POUCOS TÊM CONHECIMENTO DE QUE A COMPANHIA TEATRAL TEVE SUAS RAÍZES EM DUAS ESCOLAS PRIVADAS

INSTALADAS EM IMPERATRIZ. PODERIA COMPARTILHAR UM POUCO MAIS SOBRE O MOMENTO INAUGURAL E OS PRIMEIROS PASSOS DESSA JORNADA?

PERGUNTA 02:

COMO FOI FAZER TEATRO QUANDO TODOS DIZIAM QUE ERA O LUGAR QUE SÓ TINHA O QUE NÃO PRESTA? DE QUE FORMA VOCÊS FORAM TRABALHANDO ESSES ESTEREÓTIPOS DENTRO DA COMPANHIA PARA QUE NÃO APAGASSEM O SONHO DE FAZER TEATRO?

PERGUNTA 03:

O INÍCIO DE ALGO NOVO NUNCA É FÁCIL, E ÀS VEZES ACONTECEM ALGUNS EMPECILHOS NO CAMINHO, COMO ERAM OS PRIMEIROS ENSAIOS, COMO FOI A PRIMEIRA ESTREIA?

PERGUNTA 04:

EXISTE UM PASSADO QUE NÃO CONDIZ MAIS COM A REALIDADE DO GRUPO. OS ENSAIOS A CÉU ABERTO NA PRAÇA, A CHUVA, O ASSÉDIO ÀS MENINAS DO GRUPO NA ÉPOCA. ANALISANDO A TRAJETÓRIA DO OKAZAJÓ ATÉ AQUI, COMO VOCÊ ENXERGA O CRESCIMENTO DA CIA? HOUVE ALGUM PADRINHO OU MELHOR ALGUÉM QUE ACREDITOU NO POTENCIAL DA COMPANHIA?

PERGUNTA 05:

ROGERIO, NÓS INFELIZMENTE VIVEMOS EM UMA CIDADE ONDE AS MINORIAS SÃO VISTAS COM MAUS OLHOS, ONDE O PRECONCEITO REINAVA E AINDA REINA COM BASTANTE FORÇA COM RELAÇÃO AOS ATORES, PRODUTORES DE TEATRO... COMO FOI LIDAR E DAR A CARA TAPA. MOSTRAR QUE O TEATRO TAMBÉM É CULTURA, CONHECIMENTO, É ALGO LEVE, DIVERTIDO???

PERGUNTA 06:

FAZER COMÉDIA, EU ACREDITO QUE NÃO DEVA SER FÁCIL, E MUITAS DAS VEZES TRATAR DE ASSUNTOS POLÊMICOS OU ATÉ SENSÍVEIS. LEMBRO DA ÉPOCA EM QUE FOI DIVULGADO O CARTAZ DA PEÇA “CINQUENTA TONS DE TACA” QUE, NA OPINIÃO DE ALGUMAS PESSOAS, FAZIA APOLOGIA À

VIOLÊNCIA. COMO FOI LIDAR COM AS CRÍTICAS SOBRE UM ASSUNTO TÃO SÉRIO?

PERGUNTA 07:

FAZENDO UMA RETROSPECTIVA DE TUDO QUE JÁ VIVEU ESTANDO NA CIA, QUAIS FORAM OS MOMENTOS MAIS MARCANTES, QUE TIVERAM RECONHECIMENTO OU UMA ÓTIMA REPERCUSSÃO?

PERGUNTA 08:

ROGERIO, EXISTE A POSSIBILIDADE DE UM FIM OU DE UMA PAUSA? SEJA POR PLANOS DIFERENTES, SONHOS OU ALGUM PROJETO FUTURO?

LOCUÇÃO FINAL

AGRADECER AO ENTREVISTADO

ENCERRAMOS AQUI ESSE MERGULHO FASCINANTE NOS BASTIDORES E NA TRAJETÓRIA DA COMPANHIA DE TEATRO OKAZAJÓ DE IMPERATRIZ. CADA PASSO, CADA DESAFIO E CADA TRIUNFO NOS MOSTRAM O PODER TRANSFORMADOR DA ARTE. AGRADEÇO IMENSAMENTE A VOCÊ ROGÉRIO, POR COMPARTILHAR CONOSCO ESSA JORNADA TÃO RICA E INSPIRADORA.

A VOCÊ, CARO OUVINTE, NOSSO MUITO OBRIGADO POR NOS ACOMPANHAR. QUE ESTA CONVERSA MOTIVE VOCÊ A EXPLORAR AINDA MAIS O UNIVERSO DO TEATRO E VALORIZAR INICIATIVAS CULTURAIS COMO ESTA.

ATÉ A PRÓXIMA, COM MAIS HISTÓRIAS E DESCOBERTAS!

VINHETA DE ENCERRAMENTO.

ESTE PODCAST É UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE RODRIGO ARAÚJO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO DA UFMA, CAMPUS IMPERATRIZ.

EDIÇÃO FINAL: ROSANA BARROS

ORIENTAÇÃO: PROFESSORA DOUTORA IZANI MUSTAFÁ.

COORIENTAÇÃO: ROSANA BARROS

Episódio 3 - Da persistência ao palco: a inspiração da bailarina Bruna Viveiros

VINHETA DE ABERTURA

LOCUÇÃO 01: BEM-VINDOS AO "BEM ALI – O POD QUE TE LEVA PARA DAR UMA VOLTA SEM SAIR DO LUGAR". EU SOU RODRIGO ARAUJO E HOJE NOSSA CONVIDADA É MUITO ESPECIAL. UMA BAILARINA CUJA HISTÓRIA É UM VERDADEIRO PALCO DE SUPERAÇÕES E VITÓRIAS. COM UM BRILHO NOS OLHOS E MUITA DETERMINAÇÃO, ELA TRANSFORMOU SONHOS EM REALIDADE, MESMO QUANDO AS CIRCUNSTÂNCIAS PARECIAM ADVERSAS. É COM GRANDE PRAZER QUE RECEBO AQUI NO NOSSO PODCAST A TAMBÉM JORNALISTA, FORMADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS IMPERATRIZ, BRUNA VIVEIROS. VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE ESSA INCRÍVEL JORNADA QUE MISTURA BALÉ, JORNALISMO, SÃO JOÃO E MUITO MAIS.

TRILHA DE TRANSIÇÃO

LOCUÇÃO 02: BRUNA VIVEIROS É APAIXONADA PELA DANÇA DESDE OS SEUS 14 ANOS, QUANDO DECIDIU SEGUIR O BALÉ APÓS ASSISTIR A UMA APRESENTAÇÃO DE UMA AMIGA. APESAR DAS DIFICULDADES FINANCEIRAS, BRUNA PERSISTIU E CONSEGUIU ESTUDAR DANÇA. ELA CONCILIOU SUA PAIXÃO PELA DANÇA COM SEUS ESTUDOS EM JORNALISMO NA UFMA. A CARREIRA DECOLOU AO PROTAGONIZAR ESPETÁCULOS E AO SE TORNAR PROFESSORA DE BALÉ E JAZZ. EM 2022, REALIZOU O SONHO DE INTEGRAR UMA QUADRILHA JUNINA, SENDO COROADA COMO NOIVA DA JUNINA ARRASTA PÉ DE IMPERATRIZ, QUE VENCEU O ARRAIÁ DA MIRA E PARTICIPOU DE DIVERSAS COMPETIÇÕES JUNINAS. BRUNA TAMBÉM BRILHOU NO REALITY SHOW "SÓ DANÇA", CONQUISTANDO O SEGUNDO LUGAR, 2023 BRUNA É UM EXEMPLO DE RESILIÊNCIA E DEDICAÇÃO, TORNANDO A DANÇA ACESSÍVEL E INSPIRADORA PARA TODOS.

PERGUNTA 01: BRUNA, CONTE PARA NÓS COMO FOI O MOMENTO EM QUE DECIDIU SER BAILARINA?

PERGUNTA 02: QUAIS FORAM OS MAIORES DESAFIOS QUE VOCÊ ENFRENTOU NO INÍCIO DA SUA JORNADA NO BALÉ E COMO CONSEGUIU SUPERÁ-LOS?

PERGUNTA 03: VOCÊ MENCIONOU QUE A PRESSÃO PARA ESCOLHER UMA CARREIRA MAIS TRADICIONAL FOI INTENSA. COMO VOCÊ DECIDIU CURSAR JORNALISMO E COMO FOI ESSA TRANSIÇÃO?

PERGUNTA 04: O QUE SIGNIFICOU PARA VOCÊ PARTICIPAR DE ESPETÁCULOS COMO "CARMEN" E "ANASTASIA"? QUAL FOI O IMPACTO DESSAS EXPERIÊNCIAS NA SUA CARREIRA?

PERGUNTA 05: IMAGINAMOS QUE EM TODAS AS ÁREAS EXISTEM MOMENTOS QUE PENSAMOS EM DESISTIR OU DEIXAR ALGO DE LADO. ISSO ACONTECEU COM VOCÊ?

PERGUNTA 06: PARTICIPAR DO REALITY SHOW "SÓ DANÇA" FOI UMA EXPERIÊNCIA MARCANTE. COMO FOI PARTICIPAR, FICAR EM SEGUNDO LUGAR? VOCÊ FICOU MAIS AUTOCONFIANTE?

PERGUNTA 07: COMO É A EXPERIÊNCIA DE INTEGRAR A QUADRILHA JUNINA ARRASTA PÉ E SER A NOIVA DO GRUPO?

PERGUNTA 08: COMO FOI PARA VOCÊ VER SEUS ESFORÇOS E SUA DEDICAÇÃO SENDO RECONHECIDOS QUANDO A ARRASTA PÉ GANHOU O ARRAIÁ DA MIRA?

PERGUNTA 09: RECENTEMENTE, VOCÊ REPRESENTOU CARMEN MIRANDA NOS TABLADOS. QUAL FOI O PESO DE CARREGAR E CONTAR A HISTÓRIA DELA JUNTO COM A ARRASTA PÉ?

PERGUNTA 10: QUAIS SÃO OS SEUS PLANOS FUTUROS PARA A DANÇA E COMO VOCÊ PRETENDE CONTINUAR IMPACTANDO A VIDA DAS PESSOAS ATRAVÉS DA ARTE?

LOCUÇÃO FINAL: ENCERRAMOS POR AQUI MAIS UM EPISÓDIO DO NOSSO POD BEM ALI, NESSE PASSEIO EMPOLGANTE PELA HISTÓRIA DE BRUNA VIVEIROS, BAILARINA, PROFESSORA E NOIVA DA JUNINA ARRASTA PÉ. BRUNA, MUITO OBRIGADO POR COMPARTILHAR SUA INSPIRADORA TRAJETÓRIA CONOSCO HOJE. É UMA HONRA OUVIR SOBRE SUAS SUPERAÇÕES E VITÓRIAS. E VOCÊ, OUVINTE, ESPERO QUE TENHA APROVEITADO ESSA CONVERSA TANTO QUANTO EU. ATÉ A PRÓXIMA VOLTA SEM SAIR DO LUGAR, NO "BORA BEM ALI".

VINHETA DE ENCERRAMENTO

ESTE PODCAST É UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO ESTUDANTE RODRIGO ARAÚJO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO DA UFMA, CAMPUS IMPERATRIZ.

ORIENTAÇÃO: PROFESSORA DOUTORA IZANI MUSTAFÁ.

COORIENTAÇÃO: ROSANA BARROS.

7. LINK DOS EPISÓDIOS:

Episódio 1 - Ser Drag é dar sua cara a tapa

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/bemalipodcast/episodes/Ep-01-Akira-e2496p0>

Episódio 2 - Okazajo: O Palco da Emoção e Transformação

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/bemalipodcast/episodes/Ep-02-Rogrio-Bencio-e2luf80>

Episódio 3 - Da persistência ao palco: a inspiração da bailarina Bruna Viveiros

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/bemalipodcast/episodes/Ep-03-Bruna-Viveiros-e2lv5cq>